

Veja a íntegra da entrevista exclusiva com o ex-presidente Temer

05/03/2020

Na quarta entrevista da série da **TV ConJur**, que já apresentou o ex-presidente Lula, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, e o advogado Sérgio Bermudes, o ex-presidente **Michel Temer**, em quase 1 hora de conversa, falou do ex-PGR Rodrigo Janot, das reformas de seu governo, sobre a criação da figura do juiz das garantias, da autonomia do Ministério Público, da pena antes do trânsito em julgado, da Constituição de 1988, entre outros temas.

Em um dos trechos mais duros da conversa, [disse](#) sentir pena da figura de Janot, que divulgou à imprensa uma edição feita a partir de uma gravação do empresário Joesley Batista. "Tenho pena. Confesso a você quando vejo a figura do ex-procurador-geral, os azares da vida dele, em função daquele ato homicida-suicida, e outros tantos."

O emedebista disse também não ver motivos no [embate](#) para a criação da figura do juiz das garantias, principalmente entre membros da própria classe.

"Porque, se necessário for, tem que ampliar o número de juízes. Quanto mais julgadores você tiver no país, tanto melhor. E a ideia do juiz das garantias é meio que o óbvio: aquele que vai julgar é aquele que não esteve envolvido emocionalmente com a questão."

Sobre o julgamento mais aguardado do ano passado, sacramentado pelo [voto](#) do ministro Dias Toffoli, em 7 de novembro, quando o STF derrubou a possibilidade de prisão em segunda instância, Temer afirmou que "a literalidade do texto constitucional é muito forte".

"A Constituição diz que só será considerado culpado após o trânsito em julgado de sentença penal condenatória. Então, quando a literalidade é muito forte (...), não há o que interpretar."

Sobre o suposto [embate](#) entre "punitivismo" e "garantismo", disse considera tudo isso um "absurdo". "O que o Judiciário tem que fazer é aplicar a Constituição. Se é para punir, pune. Se é para garantir, garante."

E continua: "Não é tese psicológica, ideológica de cada ministro. Isso é desprezo, mais uma vez, pelo texto constitucional". "Reduzir a estatura, a dimensão extraordinária do STF, com ataques a seus membros, é ruim para a segurança jurídica do país".



Sobre a Constituição de 1988, quando teve um papel ativo como parlamentar, disse ter [trabalhado](#) para que o Ministério Público tivesse independência funcional. "Funcionalmente, ninguém pode se meter lá, nem o Executivo, nem o Legislativo, nem o Judiciário. Funcionalmente quer dizer funções de natureza administrativa e jurídica."

Ao longo dos anos, porém, disse ter visto que a tese da independência funcional funcionou também como independência individual. "Então cada membro do Ministério Público não se submete ao princípio da hierarquia, digamos assim, não se submete ao procurador-geral da República."

Veja o vídeo com a íntegra da entrevista:

Ou clique [aqui](#) e [aqui](#) para ler as transcrições.

Veja outras entrevistas da TV ConJur:

[Dias Toffoli, presidente do Supremo](#)

[Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo](#)

[Augusto Aras, Procurador-Geral da República](#)

[Felipe Santa Cruz, presidente da OAB](#)

[Lula, ex-presidente da República](#)

[Michel Temer, ex-presidente da República](#)

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2020-mar-05/veja-integra-entrevista-exclusiva-ex-presidente-temer/>